

Memória histórica dos ciganos na mídia jornalística: uma análise na perspectiva psicossocial da memória¹

Historical memory of roma people in journalistic media: an analysis from a psychosocial perspective on memory

Grecy Kelle de Andrade Cardoso² & Mariana Bonomo²

RESUMO: A partir da análise psicossocial da Memória Social, o presente estudo teve como objetivo investigar a memória histórica documental sobre o objeto social ‘ciganos’. A pesquisa foi realizada no acervo virtual do jornal O Globo, através da análise de conteúdo textual das peças jornalísticas publicadas em 35 anos de referência, entre os anos de 1988 e 2022. Realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem documental, através da análise do conteúdo textual publicado em 8752 peças jornalísticas. A análise dos dados ocorreu a partir da Análise de Conteúdo Categrorial-temática. Os resultados permitiram identificar oito temáticas principais, quais sejam: anticiganismo e violências; lugares marcados pela presença de ciganos; dimensão política; pessoas e etnias ciganas; a palavra cigano; práticas místicas e religiosas; produtos e prestações de serviços; e produções artísticas e eventos comemorativos. Discute-se os diferentes significados associados ao termo ciganos em sua generalidade, bem como os significados direcionados aos povos ciganos pela mídia jornalística e os efeitos dos processos de invisibilidade social vivenciados pela minoria étnica cigana, que ainda na atualidade se encontra sob a sombra do preconceito e da discriminação social. A realização deste estudo permitiu refletir sobre a dinâmica de disputa entre o memorável e o esquecimento, como um jogo de poder, presente no processo da construção de uma versão de memória histórica sobre os ciganos no Brasil.

Palavras-chave: Ciganos; Memória social; Memória histórica documental; Mídia jornalística; Psicologia social.

ABSTRACT: Based on the psychosocial analysis of Social Memory, this study aimed to investigate the documentary historical memory concerning the social object 'Roma people.' The research was conducted using the virtual archive of the newspaper O Globo,

¹ A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

analyzing the textual content of journalistic pieces published over 35 years, from 1988 to 2022. A descriptive and exploratory research approach was employed, with a documentary focus, through the analysis of textual content in 8,752 journalistic pieces. Data analysis was carried out using Categorical-thematic Content Analysis. The results identified eight main themes: anti-Roma sentiment and violence; places marked by the presence of Roma; political dimension; Roma individuals and ethnicities; the term Roma; mystical and religious practices; products and services; and artistic productions and commemorative events. The study discusses the different meanings associated with the term Roma in its general sense, as well as the specific meanings attributed to the Roma people by the journalistic media and the effects of social invisibility experienced by the Roma ethnic minority, which still faces prejudice and social discrimination today. This study allowed for reflection on the dynamics of the struggle between the memorable and the forgotten, as a power play present in the process of constructing a historical memory narrative about the roma people in Brazil

Keywords: Roma people; Social memory; Documentary historical memory; Journalistic media; Social psychology.

Introdução

Partindo da premissa de que a forma como um grupo social é lembrado ou esquecido pode revelar processos importantes para se discutir as práticas sociais a eles direcionadas na atualidade (Cabecinhas, 2006), o presente estudo se embasa no aporte teórico do campo conceitual da Psicologia Social da memória, especificamente na abordagem psicossocial proposta por Sá (2005; 2007a; 2007b; 2012a; 2012b; 2015; 2016).

Sá (inserir anos), renomado pesquisador no campo da Psicologia Social brasileira, propôs a abordagem psicossocial da memória a partir de uma ampla reunião e sistematização de diferentes contribuições teóricas e conceituais sobre o fenômeno mnemônico em diferentes áreas de conhecimento. A partir de uma vasta sistematização conceitual, Sá (2005; 2007a; 2007b) delimitou três diretrizes principais para a

caracterização do campo de estudos psicossociais da memória, a saber: (i) uso do termo “memória social” de modo abrangente para se referir ao conjunto dos fenômenos psicossociais da memória; (ii) identificação de cinco princípios unificadores para a memória social; e (iii) organização do campo em sete instâncias da memória.

Sobre à abordagem psicossocial da memória histórica, especificamente na modalidade de memória histórica documental que é enfatizada no presente estudo, Sá (2007b) argumenta que as memórias históricas podem ser tanto memórias comuns quanto memórias coletivas, presentes em determinado grupo social. Esta modalidade de memória representa o passado histórico que, por estar registrado e acessível, pode ser repetidamente lido e referenciado. Destaca-se que a perspectiva psicossocial da memória histórica, portanto, engloba não apenas as memórias coletivas, comuns e pessoais, mas também incluem as memórias documentais de fontes históricas ou de produções artísticas e midiáticas (Sá, 2012b). É interessante ressaltar que o estudo da memória histórica também remete à “investigação dos processos de construção das versões de memória pelos grupos” (Oliveira, 2019, p. 47).

Na interlocução entre pesquisas sobre memória e diferentes mídias, Scarparo (2008) sugere que as pesquisas com abordagem histórica têm a capacidade de possibilitar interlocuções entre memórias, documentos e vivências cotidianas, percepções e estranhamentos, permitindo assim certa resignificação do presente, através do olhar sobre o passado, do contar memórias e histórias particulares e coletivas. As mídias jornalísticas como parte dos meios de comunicação com grande influência na divulgação de informações e formação de opinião pública interfere no processo de memória, uma vez que seleciona quais conteúdos valem ser lembrados e como são guardados em memórias plausíveis (Jedlowski, 2005).

No que diz respeito à relação da mídia com a questão cigana, por sua vez, essa tem sido acompanhada em diferentes estudos que demonstram sua influência nas relações interétnicas e nos discursos públicos disseminados, não raramente regados de hostilidade e de preconceito (Maestri, 2017; Migowski, 2008; Miranda, 2017; Moscovici, 2009). Estudos recentes, por exemplo, têm apontado para a invisibilidade e a exclusão social dos ciganos, bem como têm alertado que o conteúdo propagado sobre estes grupos minoritários tem reforçado sua condição de alteridade negada (e.g. Brasil & Bonomo, 2021; 2022; Figueira-Cardoso et al., 2021; Lima et al., 2016; Melotti et al., 2023; Schneeweis, 2017).

Diante dessas considerações, o presente estudo teve como objetivo investigar o conteúdo textual das peças jornalísticas produzidas e publicadas por uma mídia jornalística brasileira, o Jornal O Globo, durante o período de 35 anos de referência (entre os anos de 1988 e 2022) relativas ao objeto social ‘ciganos’.

Método

Com abordagem descritiva e exploratória, este estudo foi realizado através da coleta de dados textuais em reportagens identificadas a partir do termo ‘ciganos’ no acervo virtual do Jornal O Globo. Das 9395 reportagens que foram publicadas pelo jornal O Globo entre os anos de 1988 e 2022, foram recuperadas 8752 peças jornalísticas (desde matéria até anúncios) que foram identificadas pela presença do termo ‘ciganos’ em sua generalidade. Após a identificação e seleção das peças jornalísticas, seguiu-se com o procedimento de digitação de todo o material textual e identificação das variáveis de interesse presentes em cada peça jornalística com o auxílio de uma planilha em Excel.

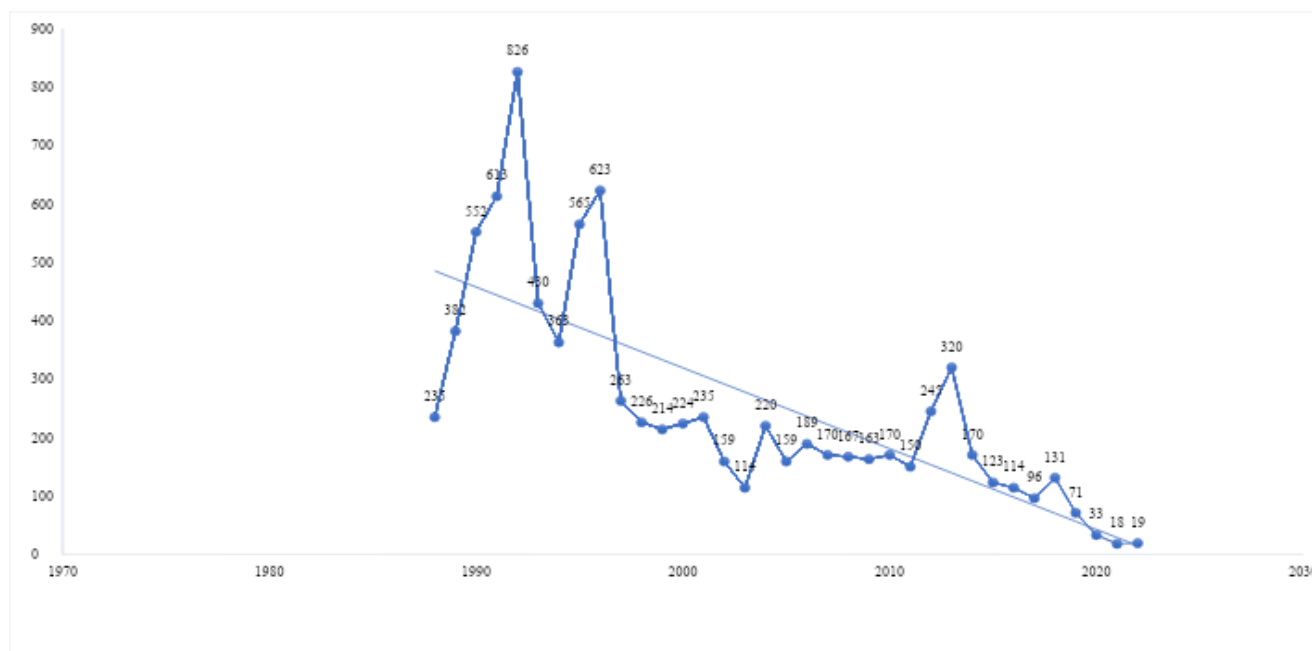
Para análise dos dados, procedeu-se com a Análise de conteúdo categorial-temática no *corpus* de dados, que consiste em um conjunto de recursos analíticos baseados na interpretação por inferências (Bardin, 1977/2010; Castro et al., 2011). A

análise de conteúdo das 8752 peças jornalísticas analisadas seguiu três etapas, a saber: i) pré-análise – através da leitura flutuante do material, definição das unidades de registro, das unidades de contexto e das temáticas iniciais; ii) categorização – através da exploração do material e análise do conteúdo expresso em cada peça jornalística, organizadas em função das unidades de registro observadas; e iii) tratamento e interpretação dos resultados - que permitiu a construção dos eixos temáticos a partir dos resultados encontrados, assim como a elaboração de frequências absolutas e relativas para as categorias temáticas e seus subtemas (Bardin, 1977/2010; Mendes & Miskulin, 2017; Oliveira, 2008; Sampaio & Lycarião, 2021).

Resultados

Os resultados encontrados visaram responder a três questões norteadoras principais, a saber: quando os ciganos viram notícia; quais temas estão associados ao objeto social ciganos; e quais expressões foram utilizadas para referir-se aos grupos ciganos. Para tanto, a partir da exploração inicial do *corpus* de dados, foi possível identificar alguns aspectos gerais que contribuem para a caracterização mais ampla acerca de quando a palavra ‘ciganos’ apareceu nas notícias de um veículo jornalístico. Através da análise da distribuição das 8752 peças jornalísticas selecionadas por ano (ver Figura 1), observa-se que, apesar de frequente ao longo dos últimos 35 anos, houve uma redução progressiva na quantidade de peças jornalísticas relacionadas a esse termo ao longo do tempo. Os resultados evidenciam as variações de períodos de maior/menor audiência ou saliência da temática, tais como quatro períodos de aumento das notícias relacionadas ao termo ‘ciganos’, a saber: o primeiro ocorreu entre os anos de 1988 e 1992, o segundo aumento ocorreu entre os anos de 1995 e 1996, o terceiro entre os anos de 2011 e 2013 e o quarto no ano de 2018.

Figura 1.



Com relação ao contexto das peças jornalísticas, os resultados indicam que a maioria (76,82%) se referia a informações do contexto regional, enquanto 12,57% podem ser classificadas como de contexto internacional e 10,60% abrangem questões nacionais ou se referem a mais de uma região do país. Em relação ao tipo de conteúdo, por sua vez, a maioria pode ser considerada como publicações pontuais do tipo de anúncios (de serviços, eventos e atrações), com 38,36%, e do tipo de notas, com 20,97%. Em termos de publicações mais extensas, as matérias formam 35,69% do *corpus* de dados, seguidas dos artigos e das entrevistas, que foram menos frequentes, com 4,13% e 0,83%, respectivamente.

Sobre as temáticas associadas ao objeto social ‘ciganos’, os resultados obtidos foram organizados a partir de oito eixos temáticos interdependentes. Na Tabela 1, apresenta-se os oito eixos temáticos e suas categorias, bem como as frequências das peças jornalísticas que foram identificadas para cada eixo temático.

Tabela 1.

Eixos temáticos associados ao objeto social ciganos

Eixos temáticos	Categorias	f	(%)*
Produções artísticas e eventos comemorativos	Música	4044	47%
	Dança		
	Teatro		
	Pintura e escultura		
	Literatura		
	Cinema		
	Produções televisivas		
	Eventos comemorativos	121	
Produtos e prestações de serviços	Produtos sobre os ciganos	3023	35%
	Produtos criados pelos ciganos		
	Prestação de serviços usando o termo cigano		
Práticas místicas e religiosas	Misticismo	2420	28%
	Entidades religiosas		
	Religiosidade dos povos ciganos		
A palavra ‘cigano’	Etimologia da palavra	1369	15%
	Termo genérico		
	Preconceito e tabu		
	Lexicografia e significados em dicionários		
	Normas sobre seu uso		
Pessoas e etnias ciganas	Como os ciganos foram retratados	1061	12%
	Atribuições de falas e citações diretas		
Dimensão política	No Brasil	470	5%
	No contexto Internacional		
Lugares marcados pela presença de ciganos	Lugares no Brasil	208	2%
	Lugares no Exterior		
Anticiganismo e violências	Anticiganismo na história dos ciganos	121	1%
	Crimes e eventos Violentos		

Nota: uma mesma peça jornalística pode ter sido inserida em mais de um eixo temático, pela diversidade de conteúdo que aborda; deste modo, a somatória da % ultrapassa 100%.

O primeiro eixo temático, denominado de ‘Produções artísticas e eventos comemorativos’, apresenta uma variedade de produções artísticas com/sobre ciganos, que foram mencionadas nas peças jornalísticas, com produções em diferentes modalidades de artes, entretenimento e eventos comemorativos e culturais. Os resultados referem-se ao conjunto de conteúdos que mencionavam diferentes modalidades de expressões artísticas e que foram identificadas em 47% das peças jornalísticas do *corpus* de dados textuais.

Devido ao grande volume de dados (4044 peças jornalísticas), que mencionam os ciganos como tema, como personagens ou como artistas, os resultados que compõem esse eixo temático foram agrupados em oito categorias, sendo seis categorias referentes às produções artísticas (criadas a partir da classificação dos tipos de artes), uma categoria de produções audiovisuais ou televisivas e uma sobre eventos comemorativos.

Na categoria sobre produções artísticas a partir da ‘música’, foram agrupados os conteúdos relativos a: i) citações de músicas por artistas de origem cigana com renome internacional e por grupos nacionais; ii) referências e modalidades musicais classificadas como ciganas; e iii) outras produções artísticas escritas ou interpretadas por músicos não-ciganos, mas que têm os ciganos como temática e como expressão encontrada nos títulos de músicas populares e letras de samba-enredo.

A segunda categoria desse eixo temático é formada por conteúdos relacionados à ‘dança’ como expressão artística, a saber, dança cigana, dança flamenca e interpretações de personagens ciganos em concertos de balé. No que tange à dança cigana, houve 318 anúncios de cursos e de apresentações desta modalidade de dança, no entanto, essas peças jornalísticas não detalharam a origem ou a influência cigana nesse estilo de dança, mas evidenciaram a alegria, a emoção e a espontaneidade presentes na dança cigana. Já a dança flamenca, esta é descrita como uma dança com mais exigência em termos de técnica, cuja origem seria supostamente cigana, de modo que a maioria dessas peças jornalísticas sobre a dança flamenca cita que os passos dessa dança teriam surgido nos séculos XIV e XV, na região do sul da Espanha, quando grupos ciganos excluídos fugiam das perseguições no período de Inquisição. A presença de personagens ciganos, especialmente aqueles que abordam a sensualidade da mulher cigana, também foi destaque em grandes espetáculos de dança, como o balé.

Já nos espaços do ‘teatro’, os conteúdos se referem aos ciganos como personagens, como tema para as peças e como artistas e produtores de espetáculos diversos. Os resultados indicaram que os personagens ciganos foram de grande sucesso, frequentemente mencionados quando interpretavam o papel da mulher cigana, que despertava paixões e choques culturais com a sua sensualidade. O protagonismo de personagens ciganas, como Carmen de Bizet e da cigana Esmeralda de Victor Hugo, é exemplo de sucesso de peças que foram adaptadas e remontadas ao longo de vários anos.

Em termos de artes visuais, por sua vez, na quarta categoria, foram agrupados os conteúdos referentes às produções artísticas na modalidade de ‘pintura e escultura’. Os ciganos foram citados, algumas vezes, como tema ou inspiração para pinturas, devido ao fato de serem considerados esteticamente interessantes, mas não há menção a artistas ciganos como autores destas obras de arte. Em termos de esculturas, há uma reportagem que valoriza a técnica de origem cigana de se produzir grandes peças a partir do cobre.

A quinta categoria refere-se a produções artísticas na ‘literatura’. Apesar de serem considerados grandes contadores de histórias, em termos de artes literárias, os ciganos são retratados com maior frequência apenas como personagens ou temas para várias produções (em romance, poemas, poesias e outras modalidades literárias). Os únicos livros que mencionavam a autoria cigana estavam associados a manuais de cartomancia e outras práticas místicas. Na sexta categoria, por sua vez, estão os conteúdos referentes ao ‘cinema’. Neste agrupamento, foram reunidos materiais sobre personagens ciganos (tanto protagonistas quanto personagens secundários), produções premiadas e filmes que ficaram em cartaz durante o período de referência (entre 1988 e 2022), bem como produções de filmes com atores ciganos e documentários sobre as particularidades do modo de vida cigano. Algumas produções cinematográficas sobre os ciganos destacaram-

se por ganhar premiações internacionais, tais como ‘O tempo dos ciganos’ (em 1989), ‘Vida cigana’ (1990) e ‘Gato preto, gato branco’ (1998).

A categoria ‘produções televisivas’ refere-se a produções em novelas e seriados com/sobre ciganos. Sobre as produções internacionais, destacou-se a realização dos seriados, como o Reality Show chamado de ‘Meu Grande Casamento Cigano’ (com seis temporadas), que ficou conhecido por enfatizar excentricidades e brigas em contextos de casamentos de pessoas ciganas nos EUA. No Brasil, por outro lado, os resultados evidenciaram a presença de ciganos nas seguintes novelas: ‘Alma Cigana’, transmitida pela TV Tupi em 1964, trama que girava em torno de duas personagens gêmeas (uma freira e uma cigana) e se desenvolveu a partir da dualidade de santidade da freira contrapondo-se à imagem da cigana que era descrita como sensual, misteriosa e bela; ‘O Rei dos Ciganos’, de 1967, que era considerada a primeira novela da Globo no horário das oito; ‘Que Rei Sou Eu?’, de 1989, que teve a personagem cigana Loulou, dona de uma taberna e que realizava quiromancia, sendo descrita como sensual, corajosa e em um romance com o rei; ‘Pedra sobre Pedra’ (1992), com um núcleo de ciganos e uma personagem principal chamada de Cigana Vida; ‘Explode Coração’ (1995), cuja popularidade dos personagens ciganos da trama influenciou moda, festas temáticas, eventos sobre a cultura cigana, comércio de roupas e fantasias de ciganas, entre outras áreas que ganharam destaque na mídia pela curiosidade em geral sobre a cultura cigana.

Já na categoria ‘eventos comemorativos’, são descritas datas de eventos relacionados aos ciganos durante o período entre os anos de referência à coleta dos dados. Dentre os eventos noticiados, pode-se citar: i) organização de exposições como mostra cultural sobre cultura cigana e magia; ii) grandes eventos em homenagem à padroeira dos ciganos Santa Sara Kali, que ocorreram na França e no Rio de Janeiro; e iii) homenagens à promulgação do Dia Nacional dos Ciganos (24 de maio), com a promoção

de eventos anuais no mês de maio, próximos da data do dia dos ciganos, desde o ano de 2006.

O segundo eixo temático é denominado de ‘Produtos e prestações de serviços’ e nele estão agrupados os conteúdos que descrevem produtos classificados pela terminologia ‘ciganos’, o que inclui os diferentes produtos desenvolvidos por ciganos e/ou aqueles que apenas são nomeados com a palavra ‘cigano’, o que corresponde a 35% do *corpus* de dados textuais. Na categoria ‘produtos sobre os ciganos’, os resultados indicam que, em quase todos os anos do período de referência dos dados, foi observada a menção a produtos criados a partir da imagem estereotipada dos ciganos, principalmente, a partir da aparência da mulher cigana. Foram encontrados, por exemplo, 381 notas ou anúncios sobre a produção de fantasias baseadas na imagem da mulher cigana e do homem cigano, sobretudo fantasias para desfiles e festas no período de carnaval. Além de produtos relacionados às roupas, joias e acessórios, também foi observada a utilização da imagem dos ciganos como tema para produção de bonecas ciganas, artesanatos e imagens sacras baseadas na Santa Sara Kali.

Já na categoria ‘produtos criados pelos ciganos’, por sua vez, é possível observar que são poucas as produções cujas autorias são atribuídas aos próprios ciganos. Nota-se citações acerca da produção de utensílios domésticos a base de cobre sendo descrita como “coisa de cigano”, bem como produtos apresentados em feiras e exposições temáticas (que são chamados de “artesanatos de ciganos autênticos”). Já em relação à terceira categoria, denominada de ‘prestação de serviços usando o termo cigano’, esta refere-se ao conjunto de serviços e atrações que são anunciados a partir do termo ‘cigano’ ou que é realizado por alguém que se autodenomina como ‘cigana’ ou ‘cigano’. A maioria das peças jornalísticas que abrange aspectos comerciais relacionados aos ciganos (1909 peças jornalísticas) está relacionada ao oferecimento de serviços esotéricos e venda de produtos

necessários para realizar trabalhos de vidência, tais como anúncios de cartomantes, de cursos e palestras sobre magia cigana, cartomancia, quiromancia ou outra forma de vidência. Observa-se, portanto, a naturalização e a utilização da imagem dos ciganos a partir da ideia do misticismo, assim como a comercialização dessa imagem de cigana vidente, que lê o futuro em bolas de cristais ou na palma das mãos. Além do oferecimento de serviços de atendimento a clientes (em trabalhos de vidência, cursos e palestras relacionados a temas esotéricos), também foi identificado que a temática cigana foi frequentemente utilizada para promoção de festas, eventos temáticos e shows. Isso foi observado especialmente nos anos em que o tema estava sendo uma tendência nacional, como nos anos em que os personagens ciganos das novelas despertaram o interesse do público não-cigano, assim como atividades de lazer em restaurantes e hotéis que anunciavam atrações a partir de expressões relacionadas aos ciganos.

O terceiro eixo temático denominado de ‘Práticas místicas ou religiosas’ é formado por conteúdos identificados em 2420 peças jornalísticas (28% do *corpus* de dados). O material agrupado nesse sexto eixo refere-se ao conjunto de crenças e práticas sociais que foi associado direta ou indiretamente aos ciganos. Na categoria ‘misticismo’ foram agrupados os conteúdos que citam crenças relacionadas às forças ou aos dons sobrenaturais atribuídos aos ciganos, conferindo-lhes capacidades adivinhatórias e esotéricas, bem como habilidades de vidência (através de práticas como ‘leitura de mãos’, de cartas, de borras de café, de bolas de cristais, entre outras modalidades). Aspectos míticos associados aos ciganos são citados nas peças jornalísticas como um “segredo inconfundível”, como uma habilidade acentuada que faz parte dos seus costumes, como mistério que desperta curiosidade e a partir do medo pelos poderes intuitivos e adivinhatórios que lhes são atribuídos.

No que se refere à dimensão da religiosidade, duas categorias foram encontradas. A categoria ‘entidades religiosas’ aborda o uso do termo ‘ciganos’ em peças jornalísticas para descrever aspectos ligados a “entidades espirituais” que são incorporadas ou como guias orientadores para cartomantes e umbandistas. Já na categoria denominada de ‘religiosidade dos povos ciganos’, tem-se menções aos ciganos como uma religião em si, bem como conteúdos que descrevem a religiosidade de algumas famílias ciganas presentes no Brasil, em especial, descrevem a Santa Sara Kali como padroeira dos ciganos.

O quarto eixo temático, por sua vez, é denominado de ‘A palavra cigano’ e explora os diferentes significados associados ao termo ‘ciganos’ e seus significados em diferentes contextos históricos e geográficos ao redor do mundo. Os conteúdos agrupados nesse eixo temático foram identificados em 15% do *corpus* de dados textuais, e foram organizados em cinco categorias.

Sobre a ‘etimologia da palavra’, apesar desta categoria não ter sido muito frequente (presente em cinco peças jornalísticas), esta revela que a palavra ‘cigano’ teria origem bizantina, por volta do século XV, com significados associados aos intocáveis, ou seja, é uma palavra que desde seu surgimento servia para alertar sobre um distanciamento com os povos que eram identificados por esse termo. Com o passar dos anos, diversos grupos étnicos, especialmente aqueles nômades, foram classificados e reunidos sob essa terminologia genérica de ‘ciganos’. A categoria denominada de ‘termo genérico’, portanto, refere-se ao uso dessa palavra com a finalidade de se referir a certo conjunto de pessoas e grupos étnicos que foram identificados a partir desse termo, popularmente adotado pela sociedade hegemônica não-cigana. Os resultados evidenciam o uso da palavra ‘cigano’ para descrever as etnias sinti, rom, calon e maragato, bem como sua tradução em outras línguas como gitanos, gypsies, zíngaros, zigeuner.

Apesar de ser a palavra comumente mais usada para se referir ao conjunto de etnias genericamente identificadas como ciganas, o uso do termo ‘ciganos’ não é consenso em todos os lugares ou para todos os idiomas. Os conteúdos agrupados nessa terceira categoria denominada de ‘preconceito e tabu’ relaciona-se justamente aos fragmentos de textos das peças jornalísticas que descrevem as críticas e a recusa do uso das palavras relacionadas a esse termo. Em países como na Alemanha, por exemplo, tanto alemães não-ciganos quanto os grupos ciganos, passaram a ver a palavra *zigeuner* (‘cigano’ em alemão) como um tabu, como politicamente incorreta e até como expressão preconceituosa. A quarta categoria, denominada de ‘lexicografia e significados em dicionários’, refere-se aos diferentes significados publicados em dicionários da língua portuguesa para a palavra ‘cigano’, bem como aos debates sobre a presença de termos pejorativos a ela relacionados. Dentre os ‘significados e sinônimos’ registrados, destaca-se uma peça jornalística, do ano de 1988, que menciona a palavra ‘ciganos’ como “raça de gente vagabunda” e “trapaceiros”, assim como descreve a palavra despejo a partir da ação de “expulsar os ciganos da cidade”.

Na última categoria deste quarto eixo temático, denominada de ‘outros usos para a palavra ciganos’, estão agrupados os conteúdos relativos à utilização da palavra ‘cigano’ e suas derivações, por exemplo, de forma metafórica, como ‘vida cigana’ ou ‘alma cigana’. Também foram identificados usos referindo-se a serviços e a capitais que não estão vinculados a um local ou país como sede ou a estabelecimentos que não dispõem de um local fixo, como nas expressões ‘cervejarias ciganas’, ‘dólares ciganos’ ou ‘capital cigano’.

No quinto eixo temático, ‘Pessoas e etnias ciganas’ (12% do *corpus* de dados), encontram-se os conteúdos acerca de como os ciganos foram retratados e quais falas foram a eles atribuídas. Os ciganos foram retratados como minoria à parte da sociedade

em diferentes lugares do mundo. Em algumas peças jornalísticas, verificou-se que os textos iniciavam explicando que os grupos genericamente identificados como ciganos são povos historicamente associados a estereótipos negativos (como ‘ladrões’, ‘mentirosos’ ou ‘bruxos’) e mencionaram que os grupos ciganos estavam se esforçando para mudar essas imagens pejorativas seculares. Também foram encontrados reportagens e artigos que questionavam o lugar de ‘bode expiatório’ ou de ‘grupo depositário’ em que os ciganos foram incluídos, sendo responsabilizados pelos problemas morais, sociais e econômicos da sociedade. Algumas peças jornalísticas chegaram a defender que os “ciganos autênticos” seriam apenas aqueles que mantêm a prática de nomadismo, enquanto outras citavam que a maioria dos ciganos tem deixado o modo de vida nômade, e, conseqüentemente, aumentado o preconceito e a rejeição aos ciganos nos locais em que se fixaram. Enquanto nas peças jornalísticas identificadas como contexto internacional encontrou-se citações relativas aos grupos étnicos Rom e Sinti, no Brasil, foram mencionados os grupos Rom (ou Romas), os Calons e os Sintis.

Também foram encontradas peças jornalísticas com reportagens que detalhavam o modo de vida dos ciganos no Brasil, destacando a existência de acampamentos em terrenos baldios e as dificuldades para encontrar locais apropriados para continuidade da vida nômade. Além disso, a descrição do que tem dentro das barracas e de como vivem os grupos ciganos, com menção aos dentes de ouro, aos valores familiares, às preferências musicais e vestimentas, à educação intragrupal e ao acesso à educação formal também foram identificados como temas de curiosidades sobre detalhes do cotidiano dos grupos ciganos.

Na segunda categoria, denominada de ‘atribuições de falas e citações diretas’, estão agrupados conteúdos que mencionaram falas que foram identificadas como sendo de ciganos nas peças jornalísticas analisadas (ou seja, citações entre aspas e com

indicação da pessoa nomeada como sendo cigana). Observa-se que esse tipo de citação está presente, sobretudo, em peças jornalísticas no formato de jornalismo opinativo, a saber: i) quando era necessário descrever aspectos da identidade cigana, ou seja, quando era preciso mencionar quais características definem o que seria a identidade cigana, assim como quais aspectos são importantes de serem mantidos em meio a transformações ocorridas com o passar dos anos; ii) quando havia citações de aspectos positivos relacionados a ‘ser cigano’, ou seja, em fragmentos de textos que citam elementos que valorizam o pertencimento à etnia cigana; iii) para diferenciar modismo cigano de tradições dos ciganos; ou seja, quando a questão cigana estava em evidência ou na moda, sempre havia citações de pessoas ciganas defendendo e diferenciando as verdadeiras tradições ciganas; iv) para mencionar o modo de vida dos ciganos, tradições e papéis sociais dentro da estrutura social cigana; e v) para discutir demandas de políticas públicas, quando era interessante especificar porque os ciganos estavam demandando acesso a serviços e a políticas públicas de saúde, educação e assistência social.

O sexto eixo temático, denominado de ‘Dimensão política’, representa o conteúdo identificado em 5% das peças jornalísticas do *corpus* de dados, ou seja, em 470 publicações que descrevem questões políticas relacionadas aos ciganos, no contexto nacional e internacional. Dentre os resultados encontrados no ‘contexto nacional’, destacaram-se algumas notas republicadas que descreviam decretos instituídos antes de 1988, com informações que indicavam existência de políticas de expulsões dos ciganos de forma oficial antes do período da Constituição Federal de 1988. Por exemplo, em 1989, o jornal publicou uma nota comemorativa do ano de 1526, quando o Rei Dom João III decretou a expulsão de todos os ciganos do território nacional. No ano de 1998, também houve a publicação de uma nota comemorativa de 50 anos desde a reportagem sobre a expulsão dos ciganos do Distrito Federal, com a justificativa de considerá-los nocivos à

sociedade. Foram identificados textos que mencionam a descendência cigana do ex-presidente do Brasil Juscelino Kubitschek de Oliveira, popularmente conhecido como JK, que assumiu a presidência entre 1956 e 1960. Já no ano de 1988, ano da promulgação da Constituição Federal Brasileira conhecida como “Constituição cidadã”, demarcou uma mudança fundamental para a afirmação da democracia no Brasil e garantia de direitos através da elaboração de documentos e políticas públicas relativas a diferentes categorias sociais. Em relação a demandas ou a pautas defendidas por grupos ciganos com pedidos de promoção de políticas públicas que fossem condizentes com suas especificidades étnico-culturais, tem-se algumas peças jornalísticas que mencionaram: a garantia de proteção quanto à assimilação dos ciganos à cultura não-cigana (ou seja, a defesa do seu reconhecimento como minoria étnica e povos tradicionais, e manutenção de sua identidade cigana, tal como previsto aos indígenas e quilombolas); pedido de julgamento judicial considerando as leis ciganas (como guarda de filhos); solicitação de espaços reservados para acampamentos nas cidades; acesso a serviços públicos de saúde e de educação; registros de documentos pessoais (como certidão de nascimento); instituição do cartão de Saúde do SUS, que garantiria o acesso aos serviços de saúde sem a necessidade de comprovação de residência fixa; e inserção dos ciganos como pauta para o governo conhecer suas reivindicações, através da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Na segunda categoria, denominada de ‘contexto internacional’, por sua vez, foram agrupados os conteúdos sobre as decisões políticas e conflitos entre a população não-cigana e os ciganos de diferentes etnias em vários países. Foi possível observar nas peças jornalísticas conteúdos, por exemplo, relacionados a: aumento de vigilância nas fronteiras para impedir a entrada de ciganos em diversos países da Europa, bem como ocorrência de ataques neonazistas, deportações e propagação de discursos de ódio (sobre os ciganos

serem ‘o povo mais odiado’, ‘eternos estrangeiros’ e ‘sem espaço’); na Itália, campanhas de expulsão e distribuição de panfletos sobre eliminar judeus, ciganos e negros, lei para deportar milhares de ciganos do país, e ataques violentos e incêndios a acampamentos ciganos; na Espanha, relatos de perseguições a ciganos e guetização de grupos, para que ficassem cada vez mais afastados dos centros urbanos; na Alemanha, culpabilização dos ciganos como os responsáveis pelo aumento da criminalidade e mendicância; na República Tcheca, muros foram erguidos para separar a população cigana do restante da sociedade; em Portugal, legislação para aplicar ações de vigilância a grupos nômades como uma ferramenta de perseguição aos ciganos; na França, desmantelamento de mais de cem acampamentos ciganos, e pagamento de 300 euros para cada adulto e mais 100 euros por criança para os ciganos que aceitassem sair voluntariamente do país; na Hungria, deputados propuseram colocar as crianças ciganas em internatos ou em campos de reeducação para que não tivessem influências de seus pais. Além disso, durante a pandemia do COVID-19, discursos sobre a necessidade de confinamento dos ciganos para evitar propagação do coronavírus e ideias de punição física eram defendidos publicamente e com naturalidade entre políticos portugueses.

Apresentando os diferentes ‘Lugares marcados pela presença de ciganos’, no sétimo eixo (2% do *corpus*), tem-se lugares mencionados no Brasil que são nomeados com o termo ‘ciganos’ e que foram ou ainda são referenciados pela presença de ciganos, tanto nos séculos passados quanto na atualidade, como patrimônio cultural, assim como lugares em outros países que são populares pela presença de ciganos. Na categoria denominada de ‘lugares no Brasil’, refere-se aos locais em território nacional que foram nomeados e marcados pela presença cigana, como ‘Vale dos Ciganos’ (nas proximidades da região da Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro), ‘Campos dos Ciganos’ (considerado como referência histórica relevante ao processo de povoamento da cidade do Rio de

Janeiro) e ‘Rua dos Ciganos’ (que, posteriormente, passou a se chamar Rua da Constituição, no Rio de Janeiro). Outros lugares que foram nomeados e mantidos como memória cultural pela presença de ciganos nos séculos passados são locais com referência hidrográfica, como: ‘Cachoeira dos Ciganos’, ‘Rio dos Ciganos’, ‘Açude dos Ciganos’ e ‘Represa dos ciganos’.

A categoria denominada ‘lugares no exterior’, por sua vez, está relacionada ao contexto internacional no que se refere à citação de lugares que ficaram marcados pela presença dos ciganos. Os resultados indicam que Camargue, pequena cidade litorânea de Saintes Maries de la Mer, no Sul da França, pode ser descrita como uma região que tem sua história e destaque cultural marcados pela presença da população cigana. A região foi descrita em diversas peças jornalísticas como “território santo para os ciganos” ou “terra sagrada cigana”, pois, neste lugar, anualmente, se reunia grande número de peregrinos para uma grande festa religiosa em homenagem a Santa Sara Kali, padroeira universal dos ciganos.

Por fim, no oitavo e último eixo temático denominado de ‘Anticiganismo e violências’ (1% do *corpus* de dados), tem-se conteúdos que mencionam as práticas de anticiganismo na história dos ciganos e os casos de crime e violências noticiados durante o período de referência do estudo, descritos a partir de duas categorias. A primeira refere-se ao ‘anticiganismo na história dos ciganos’, e faz menções de práticas de anticiganismo e violências que deixaram marcas na história dos grupos ciganos ao redor do mundo. Os resultados indicaram várias políticas anticiganas, tanto no contexto nacional quanto internacional, tais como deportações, repatriações forçadas, isolamento, segregação, assimilação compulsória, extermínio e genocídio. Destaca-se o período descrito como o momento mais cruel da perseguição aos ciganos em toda a História - o Holocausto Cigano ou Porajmos (que significa genocídio dos ciganos).

A segunda categoria, por sua vez, refere-se às publicações que informam sobre ‘crimes e eventos violentos’ em que os ciganos foram mencionados. Tais peças jornalísticas apontam os ciganos como autores de crimes como: sequestro e desaparecimento de crianças, brigas violentas entre grupos ciganos, roubos, furtos e assaltos a turistas, assassinatos, narcotráfico internacional, estelionatário e falsificação de dinheiro. Por outro lado, outras notícias descrevem crimes em que os ciganos foram as vítimas de violências e injustiças, como: condenação injusta, estupro, assassinato, massacre de grupos, roubo, sequestros de crianças ciganas, expulsões e incêndio a acampamentos.

Discussão

Partindo da premissa de que a disputa pela visibilidade de um evento noticioso na mídia permitiria sua ancoragem em uma discursividade memorável, o veículo midiático poderia configura-se tanto como um dos espaços de construção histórica quanto de lugares de resgate e preservação de memória (Barbosa, 2016). Em consonância com a perspectiva apresentada por Maduelli (2015), que defende que os jornais impressos podem ser compreendidos como “lugar de memória”, no sentido estabelecido por Pierre Nora (1993), o presente estudo também adota a visão de que tais veículos de comunicação podem desempenhar um importante papel na manutenção e resgate de conteúdos que são selecionados como memoráveis.

Tais espaços de memória tornam-se fundamentais para a cristalização da memória e para a construção de uma consciência comemorativa, que surge como resultado da vontade compartilhada coletivamente, modulando processos de transformação e de continuidade ao longo do tempo. Dessa forma, “a vontade de lembrar que constitui os produtos dos meios de comunicação, mesmo jornalísticos, expressa a sensibilidade mnemônica própria desse mundo e sempre incorpora em algum nível a dimensão da

espetacularização, da fragmentação, da rapidez, do entretenimento” (Maduell, 2015, p. 37).

Este estudo investigou o fenômeno mnemônico relacionado ao objeto social ‘ciganos’ presente em publicações jornalísticas durante um período de 35 anos, focalizando a utilização do termo ‘ciganos’ na sua generalidade e em seus significados adquiridos em diferentes contextos e épocas. A análise das 8752 peças jornalísticas evidenciou diminuição progressiva na quantidade de publicações anuais contendo o referido termo, indicando que houve maior concentração de publicações no jornal entre o final da década de 1980 e meados da década de 1990. Borges (2007) observa que desde 1915, os ciganos deixaram de ser matérias de primeira página e foram gradativamente ganhando lugar nas pequenas notas dos jornais, ou seja, foram perdendo destaque e passaram a ser mencionados de forma cada vez mais reduzida e secundária.

A escassez de visibilidade da temática cigana e cobertura midiática nos jornais brasileiros foi confirmada nos estudos de Miranda (2017), Brasil e Bonomo (2021) e Melotti et al. (2023). Miranda (2017), por exemplo, destacou a limitação das publicações jornalísticas relacionadas à etnia cigana nas mídias jornalísticas durante o ano de 2014, notando que, quando raramente presentes, eram recorrentes temas associados à criminalidade, às apresentações artísticas (especialmente relacionadas à dança e à música), bem como a anúncios de serviços de quiromancia e a outras práticas adivinhatórias, uma tendência que também foi identificada no presente estudo. Brasil e Bonomo (2021) evidenciaram essa invisibilidade dos grupos étnicos ciganos nos meios de comunicação brasileiros, observando predominância na utilização dos termos ‘ciganos’ e ‘ciganas’ para metáforas associadas à itinerância e à liberdade, em vez de ressaltar os ciganos enquanto categoria social (Brasil & Bonomo, 2021; 2022).

A análise das diversas adjetivações que foram utilizadas para descrever os ciganos ao longo dos anos apontou uma grande variedade de termos associados, inclusive expressões pejorativas. Observou-se também que, os termos e expressões incorporados na linguagem midiática sofreram alguns efeitos frente a processos que pressionaram certa padronização ao longo dos últimos anos. Esses resultados parecem indicar, portanto, especial relevância para as discussões sobre a linguagem politicamente correta e os usos de termos pejorativos associados às minorias. No entanto, Carvalho et al. (2012) evidenciam que, apesar do impacto do “politicamente correto”, que vem interferindo nas respostas abertamente negativas sobre os ciganos, observa-se que a imagem desumanizada associada aos ciganos ainda permanece, uma vez que as representações sobre os ciganos são objetivadas por meio de estereótipos negativos difundidos e enraizados historicamente.

No complexo jogo de visibilidade e invisibilidade dos ciganos na mídia brasileira, é notável a persistência da falta de familiaridade e de alteridade (Bonomo et al., 2017; 2020). Brasil e Bonomo (2022) evidenciam a relevância da qualidade da visibilidade fornecida ao grupo social ciganos, necessária para uma visibilidade justa, argumentando que eventos comemorativos podem servir para a ampliação da visibilidade social e promoção da conscientização através de recursos midiáticos.

Adicionalmente, cabe ressaltar que a memória histórica é moldada por vários meios, tais como educação, mídia e produções cinematográficas (Sá, 2012a), bem como a maneira como a cobertura midiática descreve um grupo, podendo influenciar na construção e ativação emocional da memória (Oliveira, 2019). Logo, estes registros na mídia jornalística poderiam permitir a consolidação ou a reformulação de algumas versões de memórias.

Contudo, por outro lado, é crucial que as diferentes mídias, especialmente a jornalística, na propagação de outros significados mais realistas sobre os diferentes grupos sociais, bem como possibilitar a abertura de espaços para novos questionamentos e promoção de uma representação favorável no quadro do direito à informação sobre os grupos ciganos (IISMAS, 2014). Ainda que a questão de discriminação secular sobre os ciganos não possa ser resolvida apenas com o fornecimento de novas informações (IISMAS, 2014; Miranda, 2017), a mídia pode contribuir com uma cobertura midiática com dados mais precisos, com a não generalização de comportamentos a toda uma categoria étnica e social, destacando a necessidade de promover e apoiar políticas de inclusão e denúncias de violações de direitos humanos (IISMAS, 2014).

Bonomo et al. (2020) alertam que a exposição as informações veiculadas nas diferentes mídias e o contato com os grupos ciganos parecem contribuir para o processo histórico que serve e (re)força a manutenção de significados cristalizados na percepção pública sobre esta minoria étnica. A cobertura midiática em grandes jornais pode influenciar na opinião pública e reforçar a voz ativa dos ciganos, destacando a relevância de uma abordagem mais inclusiva e intencional, de modo a permitir maior espaço de fala aos membros de grupos minoritários e fornecer espaços para expressar demandas e necessidades de políticas públicas (Figueira-Cardoso et al., 2021). Brasil e Bonomo (2022), no entanto, apontam que, no Brasil, a cobertura midiática ainda precisa avançar em iniciativas em prol da promoção da questão cigana como questão social, para que saia da condição de invisibilidade e ocupe uma visibilidade positiva.

Evidencia-se, portanto, que a construção da memória social é um processo dinâmico e conflituoso, de modo que “a construção de memória não se faz de forma homogênea e sem conflitos” (Oliveira, 2019, p. 161), uma vez que a memória história é social, e, portanto, é fluída e passível de atualização constante. Ocorrem dinâmicas no

presente, determinadas por relações de poder, entre o memorável e aquilo que é silenciado ou esquecido (Cabecinhas, 2006; Cabecinhas et al., 2006). No contexto da esfera pública, quando se fala de esquecimento, é preciso considerar que tal esquecimento não é aleatório, mas sim resultado de uma seleção, intencional ou não, que afeta a ordem social e política vigente (Cabecinha, 2006, 2018.)

Considerações Finais

Espera-se que as contribuições deste estudo ampliem a visibilidade sobre a questão cigana e promova um maior reconhecimento social e acadêmico das questões associadas a esta minoria étnica, que ainda se encontra invisibilizada e enfrentam preconceitos de diferentes ordens, tanto no Brasil quanto no mundo (Brasil, 2020). Explorar a temática da questão cigana, a partir do aporte teórico-conceitual da Memória Social, pode ser visto como uma interessante contribuição no âmbito da Psicologia Social brasileira sobre esta temática, abordagem que ainda carece de investigações aprofundadas sobre a área. Acredita-se, ainda, que a ampliação de diferentes fontes de documentos históricos pode proporcionar novos avanços em futuros estudos, especialmente considerando que nesta pesquisa encontraram limitações ao se analisar uma única fonte de mídia jornalística. Para futuras pesquisas, sugere-se a articulação com outras perspectivas teóricas no campo de análise dos processos psicossociais, tais como a Teoria da Representações Sociais e a Teoria da Identidade Social, que podem fornecer novas interpretações e complementariedade as análises realizadas.

Referências

- Barbosa, M. (2016). Meios de comunicação: lugar de memória ou na história? *Contracampo*, 35(01), 07-26. <http://dx.doi.org/10.20505/contracampo.v35i1.802>
- Bardin, L. (1997/2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bonomo, M., Cardoso, G. K. A., Faria, J. M. G., Brasil, J. A., & Souza, L. (2017). Os eternos estrangeiros: contato, campo afetivo e representações sociais de ciganos entre não ciganos da grande Vitória/ES. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(3), 1-19. http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2615
- Bonomo, M., Melotti, G., Lucas, L. S., Batista, R. R., Cardoso, G. K. de A., & Eleotério, I. S. (2020). Representações sociais de ciganos: ancoragem histórica, categorização social e a invenção do outro cigano. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 37(2020), 1-23. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.19907>
- Borges, I. C. M. M. (2007). *Cidades de portas fechadas: A intolerância contra os ciganos na organização urbana na Primeira República*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Juiz de Fora. Minas Gerais. Repositório Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2944>
- Brasil, J. A., & Bonomo, M. (2021). Desafios da in-visibilidade: representações sociais de ciganos em jornais brasileiros e portugueses. *Conhecimento & Diversidade*, 13(29), 150-170. <http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v13i29.7998>
- Brasil, J. A., & Bonomo, M. (2022). Media coverage of national and international Roma days in Portugal and Brazil: reflections on social (in)visibility. *Observatorio*, 16(4), 63-82. <https://doi.org/10.15847/obsOBS16420222165>

Brasil. (2020). Ministério Público Federal. 6ª. Coletânea de artigos. *Povos Ciganos:*

Direitos e Instrumentos Para Sua Defesa. Brasília: MPF.

Cabecinhas, M. R. S. P. (2018). *Memórias (des)alinhadas. Representações Sociais da história e comunicação intercultural*. Universidade do Minho:Braga.

Cabecinhas, R. (2006). Identidade e Memória Social: Estudos comparativos em Portugal e em Timor-Leste. In: M. Martins, H. Sousa, H., & R. Cabecinhas (Eds.). *Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media* (pp. 183-214). Porto: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e Campo das Letras.

Cabecinhas, R.; Lima, M.E.O., & Chaves, A.M. (2006). Identidades nacionais e memória social: hegemonia e polémica nas representações sociais da história. In J. Miranda, & M. I. João, (Eds.) *Identidades Nacionais em Debate* (pp. 67-92). Oeiras: Celta.

Carvalho, N. C., Lima, M. E. O., Faro, A., & Silva, C. A. F. (2012). Representações sociais dos ciganos em Sergipe: contato e estereótipos. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 232-244.

<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1923/1/RepresentacoesSociaisCiganosSergipe.pdf>

Castro, T. G., Abs, D., & Sarriera, J. C. (2011). Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 814-825.

<https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400011>

Figueira-Cardoso, S., Bonomo, M., Brasil, J. A., & Mendes-Facundes, M. (2021). Um olhar sobre as representações do povo cigano na imprensa espanhola: o caso dos jornais El País e El Mundo. *Itinerarios*, 34(1), 211-229. DOI: 10.7311/ITINERARIOS.34.2021.09

IISMAS – Istituto Internazionale di Scienze Mediche, Antropologiche e Sociali. (2014)

Practical guide for media professionals to prevent discrimination against the Roma communities. Madrid, Pardedós.

https://www.crj.ro/userfiles/editor/files/Practical_guide_for_media_professionals_to_prevent_discrimination_against_the_Roma_communities.pdf

Jedlowski, p. (2005). Memória e mídia: uma perspectiva sociológica. In C. Sá(org.).

Memória, imaginário e representações sociais (pp. 87-98). Rio de Janeiro: Museu da República.

Lima, M. E. O., Faro, A., & Santos, M. R. (2016). A desumanização presente nos estereótipos de índios e ciganos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 219-228.

<https://doi.org/10.1590/0102-37722016012053219228>

Maduell, I. (2015). O jornal como lugar de memória: reflexões sobre a memória social na prática jornalística. *Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)*, 4(1), 31-

39. <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.4120154007>

Maestri, G. (2017). Are They Nomads, Travellers or Roma? An analysis of the multiple effects of naming assemblages. *Area*, 49(1), 18-24.

<http://www.jstor.org/stable/44202350>

Melotti, G., Bonomo, M., Brasil, J. A., & Villano, P. (2023). Social Invisibility and

Discrimination of Roma People in Italy and Brazil. *Jornal os Social and Political Psychology*, 11(1), 25-44. <https://doi.org/10.5964/jspp.6453>

Mendes, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, 47(165), 1044-1066.

<https://doi.org/10.1590/198053143988>

- Migowski, J. F. (2008). *Roms, Sinti e Calons: efeitos da mídia sobre a identidade dos chamados ciganos*. [Monografia em Jornalismo, não publicada]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Miranda, F. F. F. (2017). Quando “o cigano” vira notícia. *Vozes & Diálogo*, 16(2), 139-150. <https://doi.org/10.14210/vd.v16n02.p%25p>
- Moscovici, S. (2009). Os ciganos entre perseguição e emancipação. *Sociedade e Estado*, 24(3), 653-678. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300003>
- Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 1(10), 7-28. <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>
- Oliveira, D. C. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista de enfermagem UERJ*, 16(4), 569-576. <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>
- Oliveira, F. C. (2019). *Batalhas virtuais pela memória: uma análise psicossocial da memória histórica do regime militar no Brasil*. [Tese de Doutorado em Psicologia Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/45645>
- Sá, C. P. (2005). As memórias da memória social. In C. P. Sá (Org.). *Memória, imaginário e representações sociais* (pp.63-86). Rio de Janeiro: Museu da República.
- Sá, C. P. (2007a). Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 290-295. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200015>

- Sá, C. P. (2007b). Sobre uma psicologia social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. *Psicologia & Sociedade*, 19(3), 7-13. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300002>
- Sá, C. P. (2012a). A memória histórica numa perspectiva psicossocial. *Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social*, 9(14), 94-103. <https://seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4826>
- Sá, C. P. (2012b). Psicologia social da memória: sobre memórias históricas e memórias geracionais. In A. M. Jacó-Vilela; L. Sato (Orgs.). *Diálogos em psicologia social* (pp. p. 53-61). Porto Alegre: Evangraf.
- Sá, C. P. (2015). Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas. *Cadernos de Pesquisa*, 45(156), 260-274. <https://doi.org/10.1590/198053143133>
- Sá, C. P. (2016). Os níveis de explicação na Psicologia Social da Memória. In: D. X. de França, & M. E. O. Lima. *Níveis de análise e formas de intervenção em Psicologia Social* (pp. 75-86). São Paulo: Scortecci.
- Sampaio, R. C. & Lycarião, G. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Coleção metodologias de pesquisa. Brasília: Enap.
- Scarpato, H. (2008). Pesquisa histórica como ferramenta para conhecer a construção das ideias e as práticas em psicologia. In: H. Scarpato (org.). *Psicologia e Pesquisa: perspectivas metodológicas* (pp. 112-126). 2ª ed. Porto Alegre: Sulina.
- Schneeweis, A. (2017). The Imagined Backward and Downtrodden Other. *Journalism Studies*, 19(15), 2187-2206. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2017.1331708>